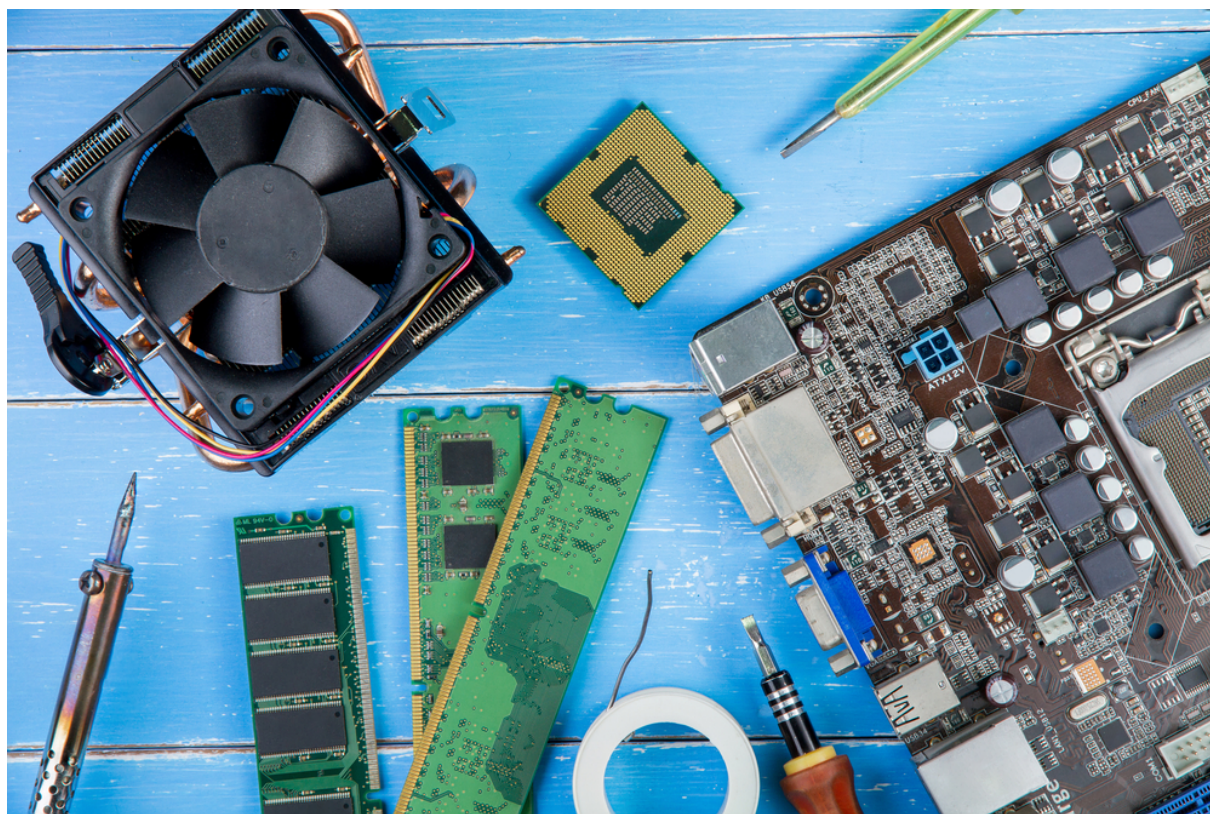


Equipamentos sem uso podem transformar a sala de informática em espaço maker

Jane Reolo



Você já ouviu falar sobre um espaço maker? Trata-se de um laboratório com diversas ferramentas, equipamentos e peças que permitem a qualquer pessoa, por meio da criatividade e invenção, planejar e desenvolver um projeto que alia técnicas manuais e o trabalho dos computadores.

Montá-lo não parece, à primeira vista, ser algo acessível para boa parte das escolas do país. Mas tenho duas boas notícias para compartilhar com vocês. A primeira é que já há laboratórios **gratuitos** que ficam abertos ao público em geral. Eles são conhecidos como **FabLabs** – NOVA ESCOLA fez uma matéria sobre eles, que você pode ler [aqui](#). Visitei um deles, localizado na região central de São Paulo, para entender melhor seu funcionamento (na capital paulista são 12 unidades, a maioria dentro de CEUs. No país, já passam de 30 e podem ser localizados [neste site](#)).

Por lá, conversei com o Ricardo Elias Delgado, líder do laboratório, que contou como ele pode se conectar com a escola. “Nesses espaços de fabricação digital, diversos conceitos ensinados na Educação Básica podem ser aplicados ou vivenciados. Conforme o projeto, dá para combinar conteúdos de Física, Matemática, Biologia, Química, Artes e, até mesmo, Geografia e História”. É super possível, então, desenvolver um projeto interdisciplinar e levar os alunos para colocar a mão na massa e tirar as ideias da cabeça.

A segunda boa notícia é que mesmo que sua cidade não tenha espaços como esse para você levar a turma, é possível usar o lixo eletrônico produzido pela escola e que costuma ficar empilhado em algum canto sem nenhuma utilidade, e ver como eles podem estar a serviço desse

movimento. Para isso, vou compartilhar com vocês um passo a passo do que pode ser feito:

1 – Vale começar identificando os equipamentos abandonados. Mouses, teclados, monitores, telefones. Depois, é preciso separar algumas ferramentas como chaves de fenda, alicates, martelos, pistolas de cola quente, furadeiras e ferros de solda. Eles devem ser disponibilizados em uma bancada de trabalho. Lembre-se que o processo precisa ser supervisionado e que os procedimentos de segurança precisam ser constantemente retomados.

2 – Ao desmontar o invólucro, vários componentes internos poderão ser salvos. Como os equipamentos eletrônicos possuem algumas peças padrão, é interessante separá-las por tipo e categorizá-las em caixas de papelão ou plástico.

3 – Pais e responsáveis que atuem como mecânicos, eletricitas, marceneiros, engenheiros e afins – ou ainda profissionais dessas áreas que atuem no bairro – podem colaborar com os projetos, ensinando aos alunos para que servem as peças, como elas podem funcionar e de que jeito eles podem utilizá-las.

4 – É interessante que as soluções tecnológicas partam das necessidades da comunidade onde a escola está inserida. Dessa forma, a aprendizagem ganha mais sentido para os alunos. Na EMEF Alferes Tiradentes, na periferia da zona sul de São Paulo, a professora Cristiane Cirilo de Lima vinha desenvolvendo um trabalho de cultura maker com os alunos. Foi a partir daí, que um deles, percebendo o calor que fazia na sala, construiu um ventilador de mesa para a professora.



5 – Diários de bordo, vídeos, grupos nas redes sociais podem ser usados para registrar todas as etapas do projeto. Ao analisar o processo desde a primeira ideia até o último protótipo, os professores conseguirão avaliar os avanços e os alunos poderão sistematizar as descobertas e os conhecimentos adquiridos. E não esqueça, depois, de divulgar os projetos e protótipos – eles possibilitarão a troca entre a comunidade escolar e poderão servir de ponto de partida para novos desafios.

Dessa forma, a tecnologia deixa de ser apenas um produto de consumo e passa a ser vista também como uma ferramenta de construção e de solução de problemas, tendo os alunos como construtores. A escola entra justamente para alinhar esse trabalho com a aprendizagem de conceitos de outras disciplinas.

Gostaram da sugestão? Espero que possam compartilhar conosco outras experiências.

Até o mês que vem,

Jane Reolo

Endereço da página:

<https://novaescola.org.br/conteudo/3358/blog-tecnologia-sala-de-informatica-espaco-maker>

Links da página

<http://www.fablablivresp.art.br/>

http://novaescolaclub.org.br/revistas/nova-escola/293/sala-de-aula/use-este-laboratorio-e-de-graca#=_

<http://www.fabfoundation.org/>

Publicado em NOVA ESCOLA 31 de Outubro de 2016